



Sessão Comentada – Audio

Título: Audição e Linguagem

COMENTARISTA: Patrícia Pupin Mandrá

A condição otológica mais comum na infância é a otite média, seus efeitos oscilam de acordo com episódios transitórios ou recorrentes, em especial nos primeiros anos de vida. Muitos episódios de otite média desaparecem espontaneamente dentro de três meses, mas 30 a 40% de crianças apresentam os episódios recorrentes, e 5 a 10% dos episódios chegam a durar um ano ou mais atingindo muitas crianças em fase de desenvolvimento de fala e linguagem. Os impactos provenientes da OM vão desde uma perda auditiva condutiva, e neurossensorial, assim como restrição da percepção de fala, alteração no desenvolvimento das habilidades do processamento auditivo e no de habilidades de linguagem oral e/ou escrita. Durante um episódio agudo de OM os fluídos remanescentes permanecem na orelha de três a doze meses, o que pode comprometer em muito uma criança que se encontra nos três primeiros anos de vida, os anos mais importantes para o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem. A ocorrência de OM de repetição poderá restringir a percepção da fala pela criança levando a impactos negativos no desenvolvimento das habilidades do processamento auditivo e no desenvolvimento de habilidades de linguagem oral e/ou escrita, isso por que o segmento de fala que está sendo aprendido é ouvido a cada momento de uma determinada maneira, distorcido pela presença do líquido na orelha, alterando o processo de discriminação de traços fonêmicos e de codificação fonética. A perda auditiva nos três primeiros anos de vida compromete não apenas a aquisição da linguagem como o futuro aprendizado escolar da criança. É nesse sentido que uma avaliação de fatores de risco, juntamente com a observação detalhada da fala da criança, pode fornecer um guia útil para a identificação precoce de crianças que podem vir desenvolver qualquer tipo de transtorno da comunicação, ou ainda um déficit cognitivo, comprometendo a realização educacional e até ocupacional futuramente. Há relatos de alterações de comportamento e interação, com conseqüente rebaixamento da qualidade de vida.